



MATHEUS SALGADO

RioBotz ganha prêmio inédito na RoboGames

Equipe da Universidade é vitoriosa em competição realizada nos Estados Unidos

A equipe RioBotz/PUC-Rio conquista uma vitória inédita. Pela primeira vez, um time universitário não-americano venceu a categoria peso-pesado da RoboGames, considerada as Olimpíadas de Engenharia Robótica.

O robô Touro Maximus saiu vitorioso no confronto com o favorito Original Sin, dos Estados Unidos, e terminou invicto no campeonato. Criado em 2011, o robô da PUC-Rio ocupa agora o primeiro lugar no ranking

dos melhores do mundo, o BotRank. Além da conquista no peso-pesado, o time da Universidade obteve outras cinco medalhas na competição: duas de ouro, uma de prata e duas de bronze. **PÁGINA 3**



Robôs da RioBotz conquistam seis medalhas no campeonato RoboGames

Seminário comemora 70 anos da ONU

Encontro promovido pelo Centro de Informação das Nações Unidas Rio de Janeiro (Unic Rio) e pelo Instituto de Relações Internacionais (IRI) fez parte das celebrações mundiais pelo aniversário de 70 anos da Organização das Nações Unidas (ONU). Em dois dias, o seminário lembrou as conquistas, desafios e debates da entidade, criada após a Segunda Guerra Mundial. **PÁGINA 5**

Jornalismo comunitário na Rocinha

Alunos do curso de Comunicação Social produzem o jornal Fala Roça, que valoriza as origens nordestinas da comunidade da Rocinha. O tabloide, distribuído gratuitamente a cada dois meses, tem tiragem de 5 mil exemplares e um megafone como símbolo. Na pauta, estão questões sociais da favela e a participação ativa dos moradores. **PÁGINA 7**



Os jovens distribuem o jornal de porta em porta para os moradores

KITA PEDROZA

Congresso de política e comunicação

Compolítica reuniu pesquisadores e professores de diversas instituições do país para debater temas da atualidade entre os dias 22 e 24 de abril. **PÁGINA 4**

Meditação: um remédio antiestresse

PÁGINA 8

REITOR

A posse do novo ministro da Educação, Renato Janine Ribeiro, é o tema do artigo desta edição do Reitor da Universidade, padre Josafá Carlos de Siqueira, S.J.. Ele ressalta os principais pontos do discurso de posse do professor e filósofo, e deseja que a nova gestão faça uma mudança progressiva e ousada nos processos educacionais. **PÁGINA 2**

MATHEUS SALGADO



Praça projetada por alunos do Escritório Modelo será mais um lugar para encontro e estudo na Universidade

Novo espaço de convivência no campus

O Escritório Modelo de Arquitetura e Urbanismo & Design projetou uma praça com o objetivo de criar um local útil para a Universidade. O espaço, planejado por alunos, é a primeira intervenção permanente do escritório no campus da PUC. **PÁGINA 9**

REITOR

Educação: um desafio para o novo ministro

No discurso de posse do novo ministro da Educação em Brasília, professor e filósofo Renato Janine Ribeiro, ficou evidente sua preocupação com a universalização e melhoria do ensino, o enfoque da educação enquanto processo contínuo ao longo da vida, e a importância da valorização e apoio de experiências de criatividade, onde crianças, jovens e adultos sejam estimulados a fazer pleno uso de suas capacidades. Dentre os pontos abordados no discurso, alguns aparecem como desafios que ele pretende enfrentar nos próximos anos.

Em primeiro lugar, atender o clamor da sociedade que exige uma educação de qualidade, em que aspectos quantitativos e qualitativos, estabelecidos pelo Plano Nacional de Educação, devem ser contemplados em uma maior proximidade entre governos federal, estaduais e municipais. Um segundo diz respeito à importância da educação enquanto ins-

trumento para ampliar e consolidar os avanços sociais do povo brasileiro, tendo em vista que houve progressos extraordinários no processo de democratização e inclusão social em nosso país. Um terceiro aspecto está relacionado com a dimensão testemunhal que todos devemos dar neste momento

Devemos respeitar e valorizar aqueles que educam

de ajustes econômicos em que vivemos. Neste sentido, o ministro convidou todos que estão ligados à educação, a fazerem gestos simples e significativos para a redução de gastos, desde a economia de energia elétrica até a impressão de papéis, dando o exemplo em preservar e am-

pliar o essencial, sacrificando o excesso. Um quarto e último desafio, abordado pelo ministro, consiste na valorização do professor em todos os níveis de ensino, sabendo que os melhores professores são os que nos transmitem o valor da criação, da transmissão do saber e da sabedoria de vida. Inspirado na mensagem do professor Antônio Cândido, o ministro homenageou os mestres do país inteiro, dizendo que devemos respeitar e valorizar aqueles que educam em todos os níveis de ensino.

Esperemos que a sua longa experiência como professor, sua sensibilidade social, e a sua rica visão da educação possam nos ajudar a fazer uma mudança progressiva e ousada nos processos educacionais, fazendo-os mais flexíveis e criativos, pois assim poderemos dizer no futuro que somos verdadeiramente uma pátria educadora.

■ PE. JOSAFÁ CARLOS DE SIQUEIRA, S.J.
REITOR DA PUC-RIO

ASSOCIAÇÃO DOS ANTIGOS ALUNOS DA PUC-RIO

Estudar vale a pena

Como ex-aluna, se houvesse algum conselho que pudesse dar aos alunos que cursam a PUC-Rio hoje seria: estudem muito. Aproveitem ao máximo o tempo da universidade para aprender, ler, trocar experiências, formar uma base sólida.

Uma universidade carioca realizou um estudo em abril / 2015 que mostra relação direta entre jovens que cursaram o ensino superior e a taxa de empregabilidade. O estudo também é decisivo para fa-

tores como aumento salarial, ascensão na carreira e mobilidade no mercado de trabalho.

A pesquisa mostra que para cursos com duração de quatro anos, como Administração ou Ciências Contábeis, o salário dos estudantes dobrou após a graduação. Outra conclusão importante é que, na média, em aproximadamente 25 meses, o aluno consegue recuperar o investimento feito ao longo de um curso. Além disso, em carreiras como Tecnologia da

Informação e Gestão, o percentual de empregabilidade atinge mais de 90%.

O estudo melhora nossa vida. Mas não qualquer estudo. Apenas o diploma não basta. Dedicção, leitura, esforço e compromisso com um objetivo pessoal são fundamentais. Isso nos torna não só profissionais de qualidade, como também cidadãos mais capazes de fazer algo pelo nosso mundo.

■ ANDREA RAMAL
PRESIDENTE DA AAA-PUC-RIO

www.aapucrio.com.br

ERRATA

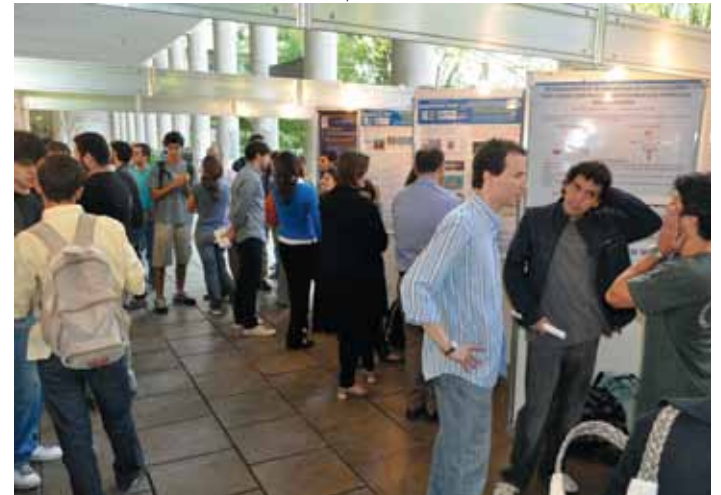
A informação correta no título da manchete do Jornal da PUC, edição 289, é que a equipe Reptiles, da PUC-Rio, obteve o melhor desempenho geral da história da Universidade no campeonato nacional Baja/SAE. Na manchete do jornal foi publicado que a equipe conquistou o melhor resultado geral no Brasil.

CRÔNICAS DE MEMÓRIA

A PUC-Rio e os 450 anos da cidade

Para quem tem asas

ANTÔNIO ALBUQUERQUE/ACERVO DO NÚCLEO DE MEMÓRIA DA PUC-RIO



Apresentação de pôsteres no XIX Seminário de Iniciação Científica da PUC-Rio, nos pilotis da Ala Kennedy (2011)

A etimologia da palavra universidade remete ao *universum*, ao todo, ao universal que acolhe a diversidade intelectual e cultural. O estatuto da PUC-Rio destaca a sua “universalidade” e a sua especificidade de ser um “sistema aberto” consciente da sua inserção necessária na sociedade.

Os primeiros nomes que compuseram o corpo docente das Faculdades Católicas, já em 1940, revelam os traços que, atualizados, estão até hoje presentes em sua identidade: o humanismo, a produção intelectual e científica qualificadas, e a relação orgânica entre ensino e pesquisa. Em seus laboratórios e salas de aula, intelectuais reconhecidos nos seus campos da ciência e da cultura formam quadros capacitados e em sintonia com as demandas da sociedade. Essa é a maior contribuição da Universidade.

A PUC-Rio alia a formação acadêmica às atividades de extensão. Os estudantes de graduação participam em projetos que despertam a

sua vocação acadêmica nos programas institucionais de Iniciação Científica e à Docência. Equipes de pesquisa integram alunos de todos os níveis, professores e pesquisadores, algumas delas em parceria com empresas. Fóruns, congressos e seminários ampliam as trocas com outras instituições e entre as áreas do conhecimento. Da Gávea, a PUC-Rio se abre e expande para a cidade e o estado, desdobrando-se nos polos avançados de Duque de Caxias e Tinguá e nas unidades do Centro e da Barra da Tijuca.

O lema que sustenta o brasão da PUC-Rio, “com asas nada é pesado”, alude aos voos mais distantes que possibilitam ser presença ativa nos espaços acadêmicos e sociais ao formar profissionais comprometidos e críticos. Com estas asas a Universidade vai além dos seus muros e se faz presente no cotidiano da cidade e da sociedade brasileira.

■ EDUARDO GONÇALVES E FABIO CANO
NÚCLEO DE MEMÓRIA DA PUC-RIO

JORNAL DA PUC

Publicação quinzenal editada pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro

COMUNICAR - Coordenador-Geral: Prof. Cesar Romero Jacob. Coordenadora-Adjunta: Profª. Julia Cruz. Coordenadora-Administrativa: Rita Luquini. JORNAL DA PUC - Jornalista Responsável e Editora: Profª. Julia Cruz (MTE 19.374). Subeditora e Chefe de Reportagem: Profª Adriana Ferreira. Projeto Gráfico e Diagramação: Profª. Mariana Eiras. Fotografia: Prof. Weiler Finamore Filho. Ilustração: Prof. Diogo Maduell. Conselho Editorial: Professores Adriana Ferreira, Angeluccia Habert, Augusto Sampaio, Carmem Petiti, Cesar Romero, Cristina Bravo, Fernando Ferreira, Fernando Sá, Julia Cruz, Lilian Saback, Mariana Eiras, Rita Luquini. Anúncios produzidos pela Agência.Com. Redação e Administração: Rua Marquês de S. Vicente, 225, 401-K, 22451-900, Gávea, RJ. Telefone: 3527-1140. E-mail: impresso.comunicar@puc-rio.br. Impressão: gráfica Folha Dirigida.

Prêmio: Alunos ganham medalha inédita com Touro Maximus, que vence o atual campeão norte-americano Original Sin

Equipe de robótica é campeã na Califórnia

MATHEUS PAULO MELGAÇO

RioBotz conquista categoria peso-pesado da RoboGames

A RioBotz/PUC-Rio ganhou uma medalha inédita e de forma invicta. O robô Touro Maximus venceu o favorito e atual campeão norte-americano Original Sin na categoria peso-pesado, a de maior prestígio da RoboGames, competição considerada as Olimpíadas da Engenharia Robótica. Foi a primeira vez que um time universitário não americano ganhou nesta categoria, que costuma lotar as arenas com espectadores ansiosos para ver os embates dos robôs de até 100kg. O campeonato ocorreu entre os dias 3 e 6 de abril, na Califórnia, Estados Unidos, e teve a participação de 30 países em 56 categorias. Os brasileiros levaram 16 integrantes e 16 robôs para competir em diferentes modalidades, que variavam de 150 gramas até 100kg.

Com a vitória, o peso-pesado Touro Maximus passou a ocupar o primeiro lugar no ranking de melhores robôs do mundo, segundo o BotRank, um ranking que classifica os melhores robôs divididos em categorias por competição. Essa foi a nona edição em que a RioBotz participou. No total, foram seis medalhas conquistadas: três de ouro, uma de prata e duas de bronze. Além da medalha inédita na categoria peso-pesado, a equipe foi campeã invicta na categoria meio-médio, de até 55kg, com o Touro, e na categoria Solar, com o Apollo, cujo objetivo era o robô seguir a luz solar dentro da arena. A medalha de prata foi conquistada pelo robô Aquiles na categoria corrida movido à luz solar. A equipe ainda ganhou o bronze na categoria luta e corrida com o Spider Volt e o Usain Volt, conhecidos como humanoides.

Criado em 2011, Touro Maximus já participou de outras competições. O estudante Gabriel Barsi, do 10º período de



MATHEUS SALGADO

Estudantes trabalham no laboratório da Universidade para preparar as máquinas que participam das competições internacionais de robôs

“**Mesmo com bom número de medalhas, não vamos descansar**”

Marco Antonio Meggiolaro

Engenharia de Controle e Automação, integrante da equipe, explica que, para chegar à performance atual, o robô passou por uma série de modificações. Para ele, os erros cometidos nas disputas anteriores serviram como um aprendizado.

– No Touro Maximus, que

foi o grande campeão, mudamos a eletrônica toda. Fizemos peças novas, manutenção de peças antigas, consertamos a locomoção e a arma. Se ele é o campeão, é fruto de muito trabalho e empenho da equipe. É muito difícil um robô na primeira competição ser campeão. Estávamos atrás dessa medalha há bastante tempo. Finalmente conseguimos – comemora.

Segundo Marco Antonio Meggiolaro, professor de Engenharia Mecânica e coordenador do grupo desde 2003, a RioBotz é a equipe universitária que ganhou mais medalhas na história da competição. Para ele, o maior prêmio é a formação do aluno e a oportunidade de aumentar a visibilidade da PUC-Rio no exterior. Ele ressalta o desafio de transportar 16 alunos e equipamentos.

– Os alunos serão enge-

nheiros muito mais completos, com know-how das competições e know-why das salas de aula. Mesmo com bom número de medalhas, não vamos descansar. As outras equipes evoluem e o trabalho é contínuo. É uma operação de guerra levar 16 alunos e mais de 1.000kg de equipamentos para o exterior. Mas vale o esforço porque competimos contra os melhores robôs do mundo, acelerando muito o nosso aprendizado e testando nossos projetos ao limite – destaca.

A RioBotz se tornou referência na área de robótica. A equipe foi formada na Universidade em 2003 e hoje coleciona títulos inéditos para o país. Atualmente, o manual de instrução na construção de robôs da equipe é bibliografia em Universidades e exemplo para grupos brasileiros e estran-

geiros. O quadro de conquistas é invejável: em doze anos, soma 120 medalhas e títulos, nacionais e internacionais. Os alunos que participam da RioBotz recebem até 60 horas como atividade complementar. Líder da equipe, Ivan Ekman cursa o 6º período de Engenharia Mecânica, e diz que é um privilégio conduzir o time, pois os problemas enfrentados são parecidos com os do mercado de trabalho.

– O segredo para a minha função dar certo é ter uma boa equipe. Tenho que estar atento às necessidades dos robôs e dos coordenadores, para que tudo possa ser feito em um tempo hábil. Quando as coisas não funcionam em conjunto, os resultados nas competições não aparecem – diz Ekman, que completa três anos de participação na RioBotz.

Congresso: Durante três dias, professores e pesquisadores debatem sobre o papel da comunicação no mundo digital

A esfera política em discussão

Redes sociais, eleições e mídias públicas são assuntos do Compolítica

ARTHUR MACEDO E JULIA PIMENTEL

A PUC-Rio recebeu a 6ª edição do Congresso da Associação Brasileira de Pesquisadores de Comunicação e Política (Compolítica), entre os dias 22 e 24 de abril. O encontro, que ocorre a cada dois anos, tem a proposta de reunir pesquisadores e estudantes de instituições brasileiras e estrangeiras para discutir os fenômenos que envolvem a política e a comunicação.

A cerimônia de abertura foi no auditório do RDC, com a presença do Decano do Centro de Ciências Sociais da PUC-Rio, professor Luiz Roberto Cunha, e dos professores Arthur Ituassu, do Departamento de Comunicação Social da PUC-Rio e presidente do Comitê Organizador do VI Compolítica, Cláudia Pereira, coordenadora do Programa de Pós-Graduação em Comunicação Social da PUC-Rio, e Alessandra Aldé, da Universidade Estadual do Rio

de Janeiro (UERJ) e Presidente da Compolítica.

A cientista política Helen Margaretts, diretora do Oxford Internet Institute (OII) e especialista em política e governança digital, foi a convidada para ministrar a palestra de abertura. Ela destacou como as redes sociais, principalmente o Facebook, e as plataformas de petições on-line, como o Avaaz, têm cada vez mais importância na esfera política. A cada ano, o número de usuários digitais cresce de forma rápida, o que contribui para essa relevância.

Contudo, Helen afirma que faltam líderes, instituições e organizações para coordenar esse movimento crescente. As mobilizações são instáveis, o que as torna, também, imprevisíveis. Para ela, o esforço de participação política on-line das pessoas, atualmente, é caracterizado mais por pequenos atos, como compartilhar ou curtir um conteúdo ou assinar uma petição.



JP ARAÚJO

Especialista em governança digital, Helen Margaretts destaca importância de redes sociais no campo político

Imprensa e eleições presidenciais

O papel da imprensa no Brasil contemporâneo e a estratégia de comunicação utilizada pelos candidatos nas eleições presidenciais de 2014 foram os principais temas abordados nas mesas-redondas do segundo dia de encontro do Compolítica.

No auditório do RDC, a propaganda negativa foi objeto de reflexão dos pesquisadores Felipe Borba e Luciana Veiga, da UniRio. A análise de quatro grupos focais, realizada pela dupla durante o primeiro turno da disputa presidencial do ano passado, revelou que os ataques com evidência ajudam o eleitor formar opinião.

– A maioria se mostrou favorável a essa estratégia, afirmando que através da propaganda negativa é possível acessar falhas dos candidatos, o que induz pesquisarem mais o assunto – disse Borba.

O pesquisador ainda alertou sobre os efeitos dessa estratégia de ataque a médio e longo prazo. O debate também contou com os pesqui-

sadores Fernando Weltman e Alessandra Aldé, da UERJ.

Já na sala 102-K, o tema debatido foi A Imprensa e a Política no Brasil Contemporâneo. O pesquisador Afonso de Albuquerque, da UFF, problematizou o conceito de opinião pública. Ele propôs uma reflexão sobre o tema e questionou o posicionamento que a imprensa assume ao falar sobre o seu papel social. No campo político, Afonso analisou a relação midiática com o PT, o apartidarismo dos veículos de informação e a falta de consistência da oposição.

– Temos um partido que não tem mídia e uma mídia que não tem partido. Uma oposição de identidade fraca que se opõe ao PT, mas não apresenta outra agenda, e uma mídia que assume o papel de oposição.

Além de Afonso, também estavam presentes os professores Fernando Azevedo, da UFSCar, Paulo Vaz, da UFRJ, e Fernando Sá, da PUC-Rio.

ANA COSTA E BÁRBARA BAIÃO

Tecnologia a serviço da cidadania e da democracia

No terceiro dia do Congresso da Associação Brasileira de Pesquisadores em Comunicação e Política, a relação entre política, internet e comunicação pública foram os assuntos debatidos no dia 24 de abril. As discussões ocorreram na sala 102-K e no auditório do RDC.

Na sala 102-K, participaram do debate sobre comunicação pública e democracia o professor Sivaldo Pereira, da Universidade Federal de Alagoas (UFAL), o presidente da Empresa Brasileira de Comunicação (EBC), Nelson Breve, e a professora da Universidade de São Paulo (USP) Heloíza Matos. A discussão foi mediada pela professora Maria Helena Weber, da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS).

Doutor em Comunicação e Cultura Contemporânea, Sivaldo Pereira afirmou que o modelo de mídia brasileira é peculiar pois, além das mídias públicas e privadas, existe a mídia estatal. Segundo

ele, a mídia pública seria um terceiro elemento, independente de empresas e governo, que agiria para balancear essa relação de poder.

Segundo o presidente da EBC, Nelson Breve, as ferramentas de comunicação são importantes para popularizar a educação, cultura e ciência, dentro de um conceito de desenvolvimento econômico com justiça social.

– A tecnologia deve estar à disposição do aprendizado para gerar cidadania e fortalecer a democracia. A sociedade tem o direito ao acesso à informação e os veículos, o direito de expressão.

No auditório do RDC, integraram a mesa-redonda sobre internet, transparência e participação política o deputado federal Alessandro Molon (PT-RJ), o diretor do Avaaz, Michael Freitas Mohallem, o representante do Ministério da Cultura Vinícius Wu, os professores Wilson Gomes, da Universidade Federal da Bahia (UFBA), e

Sérgio Braga, da Universidade Federal do Paraná (UFPR), com a mediação do professor Francisco Paulo Jamil Almeida Marques, da Universidade Federal do Ceará (UFC).

O lado negativo da internet, como discursos de ódio e antidemocráticos, foi um dos temas abordados. Para Braga, o Brasil está em fase de aprendizado do debate político e existe um longo período pela frente que influencie nas políticas públicas e resulte em objetivos mais democráticos.

Em 2014, o país deu um passo para regulamentar o uso da rede: a aprovação do Marco Civil da Internet. Segundo Molon, relator da lei, ela é uma garantia do futuro democrático da internet.

– Ao garantir a liberdade de expressão e a neutralidade da rede, o Marco Civil permitiu que a internet continuasse sendo uma ágora, uma praça em que as manifestações políticas em todas as direções fossem viáveis e igualmente aceitas.

CAIO SARTORI E RAYANDERSON GUERRA

ONU: Universidade participa das celebrações pelos 70 anos de fundação da Organização das Nações Unidas, em 1945

Sete décadas pela paz mundial

Seminário lembra história da entidade e discute sobre desafios futuros

GABRIELE ROZA, JULIA PIMENTEL
E EDUARDO MANHÃES

Os 70 anos de fundação da Organização das Nações Unidas (ONU) foi tema de seminário na Universidade entre os dias 4 e 5 de maio. O encontro, promovido pelo Centro de Informação das Nações Unidas Rio de Janeiro (UNIC Rio) e pelo Instituto de Relações Internacionais (IRI) da PUC-Rio, fez parte das celebrações mundiais e abordou as conquistas, desafios e debates da Organização ao longo das sete décadas.

Na abertura do seminário, o Reitor da Universidade, padre Josafá Carlos de Siqueira, S.J., ressaltou a importância de se debater temas atuais que envolvem toda a sociedade, como segurança, mudanças climáticas, saúde e desenvolvimento sustentável.

As celebrações pelos 70 anos começaram em junho de 2014, na sede das Nações Unidas, em Nova Iorque. O Diretor da UNIC Rio (Centro de Informação das Nações Unidas), Giancarlo Summa, afirmou que a comemoração é importante também para discutir o futu-



PEDRO MYGUEL VIEIRA

Stephen Schlesinger recordou a participação dos Estados Unidos e da União Soviética na criação da ONU

ro da Organização. Para ele, os problemas e as questões da atualidade são diferentes das que existiam quando a ONU foi criada, logo depois do fim da Segunda Guerra Mundial, em 1945. Por isso, há necessidade de reflexão sobre o que e como fazer para se adaptar aos desafios futuros.

No primeiro dia do encontro, foram abordadas as questões de segurança internacional e saúde global. Chefe da Divisão das Nações Unidas do Itamaraty, Marcelo Viegas destacou a atuação do Conselho de Segurança da ONU nos conflitos internacionais. Ele comentou ainda sobre a crise

de representatividade e de legitimidade no Conselho.

– Vivemos esses 70 anos com a necessidade de reforma que reequilibre as prioridades de atuação e recomponha o Conselho de Segurança. Se tivermos êxito nessa reforma, pode-se esperar que as Nações Unidas tenham outros 70

anos de sucesso no âmbito da segurança internacional. Se não, fica mais difícil de fazer essa aposta.

Sênior da Century Foundation, Stephen Schlesinger abordou, no segundo dia, a participação dos Estados Unidos e da antiga União Soviética na fundação da ONU. Ele reconheceu a importância da ação dos dois países que, segundo ele, foram os principais responsáveis pela criação da entidade. Schlesinger ainda contou da trajetória de crescimento da organização desde a sua fundação. De acordo com o palestrante, nos dias atuais, a ONU é muito mais poderosa do que a existente em 1945, quando foi fundada.

– A maior diferença é que as Nações Unidas dos dias de hoje é muito mais abrangente e mais poderosa do que era em 1945. Atualmente, a ONU representa e atua em todos os países do mundo. As ações incluem transporte, desenvolvimento e saúde. É uma imensa entidade que dá assistência a pessoas de todos os lugares. É, sem dúvidas, uma organização muito maior da que havia há 70 anos atrás.

Debate: Ciências Sociais promove palestra com José Murilo de Carvalho

Direitos conquistados em 30 anos de abertura política

Cientista político aborda avanços e retrocessos da democracia

EDUARDO MANHÃES
E MATHEUS PAULO MELGAÇO

Como vai a democracia brasileira? A resposta ao questionamento não é objetiva para José Murilo de Carvalho, cientista político e membro da Academia Brasileira de Letras, pois envolve diversas especificidades e dilemas. O assunto foi tema de palestra sobre os 30 anos da democracia no Brasil, ministrada no dia 29 de abril na Universidade.

Segundo José Murilo, a democracia brasileira sofreu, ao longo do tempo, diversas interrupções que prejudicaram

a qualidade, e por isso ela caminha a passos lentos entre avanços e retrocessos. Entre os pontos positivos, ele ressaltou as melhorias dos programas sociais no Brasil. O cientista político lembrou que os primeiros direitos conquistados foram no Estado Novo, com Getúlio Vargas. Mas, o avanço significativo ocorreu com o bolsa-família, programa iniciado no governo Fernando Henrique Cardoso (PSDB) com o bolsa-escola, e ampliado nos governos dos presidentes Luiz Inácio Lula da Silva e Dilma Rousseff, do PT.

Para José Murilo, há tam-

bém pontos negativos nessas iniciativas, como o “clientelismo” dos dependentes do programa, usado em muitas ocasiões como moeda de troca eleitoral. Em contrapartida, o professor destacou que esses benefícios são necessários ao país, mas que é preciso avançar.

O imortal abordou ainda as manifestações que ocorreram nos anos de 2013 e início de 2015. José Murilo afirmou que, embora as motivações sejam diferentes, há em comum no público participante dos dois momentos a insatisfação com a situação política do país.



WEILER FILHO

NOVO ESPAÇO NOAP

Com a bênção do Reitor da PUC, padre Josafá Carlos de Siqueira, S.J., as novas instalações do Núcleo de Orientação e Atendimento Psicopedagógico (NOAP) foram inauguradas no dia 4 de maio. Fundado em 1982, o projeto é vinculado ao Departamento de Educação e tem como objetivo dar suporte aos alunos com difi-

culdades de aprendizagem. O espaço é distribuído em três salas de aula que, às segundas-feiras, receberá alunos de escolas do entorno da Universidade e, nos outros dias da semana, prestará auxílio aos alunos da PUC. O atendimento será feito por duas equipes: uma psicopedagógica e outra de leitura e escrita. **ALINE RIPOLI**

Intercâmbio: André Vechi fornece dicas para estudantes que desejam participar de processos de seleção para o exterior

Aluno em busca de um sonho

Ex-adolescente do Neam consegue bolsa em duas universidades dos EUA

JULIA PIMENTEL

O sonho de fazer uma pós-graduação no exterior motivou André Vechi, de 30 anos, a correr atrás do objetivo sozinho. Ex-aluno do Núcleo de Estudos e Ação sob o Menor da PUC-Rio (Neam), Vechi é formado em Administração pela Universidade e obteve bolsa integral para as universidades do Texas e de Missouri, nos EUA. Ele buscou informações, fez provas, planejou a viagem por conta própria e, agora, analisa as duas opções para decidir onde vai estudar, a partir de agosto, pelos próximos cinco anos.

A relação do jovem com a PUC começou nos anos 1990, quando ele fez a primeira comunhão na igreja da Universidade. Pouco tempo depois, entrou para o Neam e começou a trabalhar no Departamento de Química. Em 2007, iniciou a graduação em Engenharia Química, mas depois de três períodos, mudou para Admi-



PEDRO MYGUEL VIEIRA

Formado em Administração, André Vechi diz quais os caminhos para conseguir bolsas de estudo no exterior

nistração. Durante o curso, Vechi fez intercâmbio por um ano no Texas com bolsa da Capes. A partir dessa experiência, ele buscou uma nova oportunidade para fazer a pós-graduação no exterior.

– Para quem quer fazer intercâmbio, a CCCI disponibiliza depoimentos de alunos que viajaram contando como foi morar e estudar lá fora.

Segundo Vechi, as provas obrigatórias – o Toefel e o Gmat –

que medem o nível do inglês são as que mais eliminam candidatos. Para se preparar para essa etapa, o ex-aluno foi à Fundação Fulbright, no Edifício Leonel Franca, e buscou material de estudo para o Toefel. Já para o Gmat, ele reco-

menda vídeos gratuitos que são veiculados no Youtube.

A estratégia que Vechi adotou para competir com um número menor de concorrentes foi se inscrever em processos de universidades que estavam entre as 20ª e 80ª posições da *US News*, uma multiplataforma para publicação de notícias e informações da internet, cujo endereço é www.usnews.com.

Outra exigência para a inscrição é a carta de recomendação de professores. Vechi acredita que o diferencial foi a carta enviada por docentes da universidade, no Texas, em que fez o intercâmbio.

– Cartas genéricas são mal vistas. Quando você não é específico no pedido da bolsa, parece que você está atirando para todos os lados – explica.

Para aqueles que desejam buscar uma oportunidade em instituições fora dos EUA, Vechi sugere a Holanda, pois, nesse caso, os brasileiros só precisam disputar vaga com estudantes do Brasil.

Destaque: Aluna do Curso de Cinema é a nova presidente da EJ

Toque feminino na Empresa

Gabriela Meinberg quer aproximação entre alunos e consultoria

LETÍCIA GASPARINI

Conhecida por receber predominantemente estudantes dos cursos de Engenharia, a Empresa Junior (EJ) optou por não ficar restrita a esse rótulo. Tanto que a nova presidente da Empresa é a aluna de Cinema Gabriela Meinberg. A proposta para a gestão de 2015 é fazer com que a Empresa Junior se aproxime ainda mais dos alunos da PUC. Para Gabriela, existe na Universidade a ideia de que outros cursos, além de Engenharia, não podem participar da EJ.

– Nós queremos que a Empresa Junior se torne uma referência para os estudantes da Universidade. Poucas pessoas a conhecem. Elas ficam muito surpresas quando digo que sou de Cinema e participo da empresa. O que mais existe na

PUC são alunos empreendedores. Queremos que eles venham pedir a ajuda da empresa sobre os projetos.

Gabriela, que está no 6º período de Cinema, entrou na Empresa Junior em março de 2014, pois queria um estágio no qual trabalhasse em todas as etapas da produção. Quando soube que a consultoria tinha aberto a nova área de audiovisual, se inscreveu para seleção. Para a futura cineasta, a EJ tem muito a acrescentar ao curso de Cinema e vice-versa.

– Eu tinha muita aversão à palavra empresa, ficava muito arrepiada. Mas aprendo bastante lá. O que sinto falta no curso é que nos ensinam como usar uma câmera, mas não estudamos como gerir uma equipe. Acho ruim que na grade de Cinema não tenha

esse tipo de aprendizado. Algo mais empreendedor.

A Empresa Junior é uma referência entre as universidades brasileiras. São 20 anos de história, com consultoria que oferece soluções interdisciplinares em gestão e estratégia para clientes, desde grandes empresas a pequenos empreendedores. A EJ atua em seis áreas: marketing, finanças, processos, design, audiovisual e arquitetura.

Segundo Gabriela, as decisões da empresa são tomadas de forma conjunta. Para a escolha do presidente, o processo envolveu várias etapas.

– Eu me dediquei um mês e meio para me tornar presidente. Quando soube que tinha conseguido o cargo, foi muito bom, porque vi que as pessoas confiavam em mim.



PEDRO MYGUEL VIEIRA

Gabriela ingressou na EJ para aprender todas as etapas de produção

Comunicação: Alunos da Universidade produzem tabloide que é distribuído bimestralmente para população da Rocinha

Jovens se unem para dar voz à comunidade

ANA COSTA

Fala Roça faz homenagem à origem nordestina da favela

Jovens apaixonados por jornalismo se uniram para dar voz aos moradores da Rocinha e, dessa união, surgiu o Fala Roça, o jornal mais arretado do Rio, que tem um megafone como símbolo. O projeto é resultado da idealização do aluno de Comunicação Social da PUC-Rio Michel Silva, 21 anos, que queria criar um veículo impresso para homenagear as raízes nordestinas da favela sem excluir as questões sociais.

Com uma tiragem de 5 mil exemplares, o jornal é distribuído gratuitamente pela comunidade. Ao lado da irmã, a publicitária Michele Silva, 26 anos, e da estudante de Jornalismo da PUC-Rio Beatriz Calado, 20 anos, Michel percorre as ruas da Rocinha para entregar o Fala Roça aos moradores, que colaboram e participam da confecção do tabloide, desde a etapa de sugestões de reportagens até a diagramação. Além da participação ativa na coluna "Da minha janela posso ver..."

– As denúncias e as histórias chegam com as trocas de conteúdo durante as entregas. É importante dar reconhecimento aos moradores e mostrar o outro lado da favela. Aqui tem pessoas com histórias incríveis. – explica Michel.

A ideia do jornal surgiu em 2012. Com o apoio da Agência de Redes Para a Juventude, que oferece aos jovens da periferia ferramentas para serem agentes transformadores do território em que vivem, a equipe do Fala Roça pôde desenvolver o projeto. Em maio de 2013, uma festa típica nordestina marcou o lançamento da primeira edição do Fala Roça.

De acordo com Beatriz, o objetivo é firmar o tabloide dentro da Rocinha e da cidade do Rio como um canal de comunicação comunitária.

– Pretendemos aumentar a tiragem do jornal e a capacidade de alcance, para que ele seja entregue a mais pessoas.



FOTOS KITA PEDROZA

Na foto maior, a publicitária Michele Silva entrega o exemplar do jornal ao leitor

Abaixo, moradores leem o Fala Roça enquanto Michel Silva faz a distribuição do tabloide



Bem-estar: Os benefícios das técnicas de relaxamento profundo podem ser observados já na primeira sessão de 20 minutos

Equilíbrio entre mente e corpo

Em busca de qualidade de vida, cresce o número de adeptos da meditação

RAYANDERSON GUERRA

Parar 20 minutos do dia para sentar e se concentrar na respiração, à primeira vista, pode parecer impossível para a geração workaholic das grandes metrópoles. No entanto, a adoção da prática de meditação está crescendo nos centros urbanos. A busca pelo equilíbrio entre mente e corpo e a redução do estresse são os principais objetivos dos adeptos.

A meditação pode estar ligada à religião, estilo de vida ou ser uma atividade de relaxamento. Atualmente, existem inúmeras técnicas com diferentes embasamentos. As mais praticadas são: Sahaj samadhi, transcendental, zazen, budista, vipassana e a meditação ativa. A instrutora da Fundação Arte de Viver Maria Lúcia Rajão era advogada e, por indicação de um amigo, participou de um curso de respiração. Para ela, as pessoas buscam na meditação um meio para aliviar o estresse do dia a dia.

– As técnicas de respiração e meditação Sahaj Samadhi podem ser usadas como mais uma prática, como técnica para desestressar o organismo, porque a respiração é responsável por eliminar até 85% das toxinas físicas, mentais e emocionais do organismo e pela busca espiritual. O primeiro ato que fizemos quando chegamos ao mundo foi inspirar e o último ato que faremos é expirar. O período entre a primeira inspiração e a última expiração se chama vida. Respiramos durante a nossa vida toda e não percebemos.

A Coordenação de Atividades Comunitárias e Culturais (CACC), em parceria com a Fundação Arte de Viver, promove, uma vez por mês, sessão guiada de meditação e aula sobre as técnicas de respiração, no Anfiteatro Junito Brandão. Segundo Maria Lúcia, os ganhos podem ser observados logo no primeiro encontro.

– Quando respiramos com consciência, automaticamente trazemos a mente para o momento presente. Ficamos chateados com o que aconteceu no passado e ansiosos com o futuro. Mas quando podemos ser



MATHEUS SALGADO

Admiradores da meditação se reúnem no Anfiteatro Junito Brandão para relaxar com a prática de respiração

felizes? No momento presente. A meditação aumenta o foco e a criatividade e, desestressando o organismo, somos felizes. A respiração é como uma pipa, enquanto a mente está entre o passado e o futuro, a respiração te traz para o momento presente.

De acordo com o estudo realizado pelo professor David Creswell, da Universidade Carnegie Mellon, nos Estados Unidos, meditar por três dias seguidos, durante 25 minutos, é suficiente para aliviar o estresse. A pesquisa, divulgada no periódico *Psychoneuroendocrinology*, relata que pessoas que foram submetidas à meditação e, logo em seguida, praticaram atividades pressionadas, como resolver exercícios matemáticos, se sentiram menos exauridas e apresentaram níveis do hormônio do estresse menores do que as pessoas que não meditaram.

A estudante de Comunicação Social Patrícia Mello, 20 anos, entrou em contato com a meditação há um mês e a maior dificuldade foi conciliar a agenda cheia com um momento para si.

– Procurei a meditação em busca de calma e um momento só para mim, em que não precisasse pensar em nada ao meu redor. Sentimento apático na hora. Ter o foco e a força para fazer certa meditação é difícil e requer bastante vontade. Aprendemos que o gratificante

vem depois desse esforço, um relaxamento profundo. Hoje, já sinto que minha respiração está melhor e tenho maior controle emocional.

O diretor da Sociedade Internacional de Meditação do Rio de Janeiro, Kleber Tani, ministra aulas de meditação transcendental há 34 anos. Segundo Kleber, o estresse está associado ao surgimento de

doenças psicossomáticas. Ele acredita que a medicina convencional não tem recursos eficientes para lidar com os estados de ansiedade, depressão, tristeza e fobias.

– O resultado medicamentoso não é satisfatório, intoxica muito, e nem sempre gera os resultados adequados. Se a pessoa se volta para dentro todos os dias para meditar, isso

implica em aumento de memória, concentração, criatividade, raciocínio mais rápido, paz interior, mais estabilidade e harmonia. A pessoa tem uma experiência de relaxamento mais profundo que o sono. Durante uma noite de sono, o consumo de oxigênio a nível celular diminui em 8% depois de seis a oito horas dormindo. Com a prática da meditação transcendental, o consumo de oxigênio cai em média 60% com 15 a 20 minutos de prática.

A Fundação Arte de Viver desenvolve, em parceria com a Secretaria Municipal de Educação, o curso de educadores, com o objetivo de capacitar professores, educadores e gestores de escolas do Rio. Para Maria Lúcia, ensinar uma criança a meditar faz com que ela realize melhor as escolhas e se conheça melhor.

– As crianças de hoje têm muita informação poluída e sem conteúdo. A meditação, se inserida na infância, faz com que as escolhas sejam mais acertadas. Quando implementada nas escolas os benefícios dos professores e alunos são visíveis.




e-solidário


Um solidário ajuda muita gente.

Dois solidários ajudam muito mais.

Três solidários ajudam muita gente.

Seja um amigo, ajude muito mais.

 e-solidario.com.br

 /esolidario.rede

Faça parte dessa rede. Seja Solidário.



Urbanismo: Campus vai ganhar espaço de convívio e estudos no estacionamento, próximo ao Edifício da Amizade

MATHEUS SALGADO



Estudantes da Universidade planejaram e contribuíram para a execução da obra. Durante todo o processo do projeto, a equipe se preocupou em atender demandas de sustentabilidade

Escritório Modelo projeta nova praça para os alunos

A área é inspirada no conceito de 'parklet' para ser útil à comunidade

EDUARDO MANHÃES

A PUC-Rio vai ganhar um novo espaço de convivência: uma praça projetada pelo Escritório Modelo de Arquitetura e Urbanismo & Design no estacionamento, próximo ao Edifício da Amizade. O objetivo é que o lugar seja um local útil à comunidade PUC e que funcione como mais uma área de convívio e estudos. É a primeira intervenção permanente no campus feita pelo Escritório. O término da obra está previsto para o fim de maio.

O projeto foi inspirado no conceito de *parklet*, que sugere a criação de espaços permanentes de convívio e lazer no perímetro urbano com prioridade para o pedestre e o contato humano. Durante todo o processo, a equipe buscou alinhar

o planejamento com a sustentabilidade, seja no cuidado com a fabricação dos pisos, no uso de madeira certificada ou na redução de resíduos da obra durante o processo.

A ideia da construção da praça surgiu a partir de uma iniciativa entre o Escritório Modelo, o Canteiro Experimental, que integram o curso de Arquitetura e Urbanismo, a Superintendência de Espaço Físico e a Reitoria da Universidade. A concepção e o planejamento da praça começaram com um workshop organizado nas férias, que foi ministrado pela supervisora do escritório, professora Vera Hazan, e pelo supervisor do Canteiro, professor Luciano Alvares. Estagiários do Escritório e mais dez alunos do curso foram escolhidos em

um processo seletivo e participaram desta oficina.

A elaboração do planejamento e a execução da obra ficaram a cargo dos estudantes.

“
A faculdade
como um
espaço de
produção
”

Tomás De Camillis

Segundo os professores, o propósito foi estabelecer uma metodologia de aprendizado diferenciada. Mas, ressaltaram os professores, para que isso ocorresse, foi necessário um prazo

mais extenso para desenvolver o projeto. Para a monitora do workshop Gabrielle Rocha, os desafios foram importantes para a equipe observar, na prática, os reais limites da obra.

– A primeira parte foi um projeto, mas quando começamos a executar, como não tínhamos nenhum tipo de prática em construção, percebemos algumas coisas que queríamos fazer mas não iam dar certo. Então, fomos desviando e aprendendo, com o objetivo de manter sempre a ideia original.

Aluno do 7º período e estagiário do Escritório Modelo, Tomás De Camillis diz que há uma filosofia neste trabalho, que é disseminar um estímulo a todos da instituição, principalmente aos estudantes.

– O projeto também é a mensagem que passa. Existe uma

vontade e uma necessidade de utilizar a faculdade não só com as aulas, mas também como um espaço de produção acadêmica. Os alunos tomam esse lugar para si e criam, produzem e debatem. É uma necessidade dos alunos participar mais da PUC, seja de qualquer curso.

O Escritório Modelo já tem pré-aprovado mais dois projetos do mesmo workshop para entregar ainda este ano. Além disso, investe em consultorias, intervenções arquitetônicas, urbanísticas, em parceria com entidades civis, órgãos do governo, ONGs, entre outros. O Escritório está envolvido em cerca de 30 projetos externos e internos, e já tem alguns realizados, como, por exemplo, o redesenho da Praça Santos Dumont, na Gávea, e a arquibancada no Edifício Cardeal Leme.

ARTHUR MACEDO

Dados da empresa de pesquisa Ipsos e da PayPal, sistema eletrônico de transferência de dinheiro, revelam que o Brasil está à frente da média mundial no hábito de compras on-line via smartphones e tablets. O crescimento do mobile commerce (comércio móvel) é recente. Segundo o último WebShoppers, relatório semestral que analisa a evolução do mercado eletrônico e disponibilizado pela empresa e-bit, em janeiro de 2010 o mobile commerce não contribuía na geração de receitas do e-commerce (comércio eletrônico). Porém, em 2014, as vendas por dispositivos móveis tiveram uma participação de 9,7% nas receitas.

Fundador do site Booknet, primeiro negócio virtual de sucesso no país, Jack London, acredita que o comércio virtual vai migrar para o mobile. Em relação ao Brasil, ele destaca que o universo virtual mais forte já é o smartphone.

– No Brasil, internet é sinônimo de smartphone. As vendas de desktops e laptops despencam a cada ano. Criamos cerca de 12 mil aplicativos por ano, o que mostra a força dos dispositivos móveis – explica.

Colunista do jornal O Globo e especialista na área tecnologia Cora Rónai aponta o mesmo caminho. Para ela, muitas pessoas não usam mais a internet de outra maneira.

– Minha impressão é de que os aplicativos estão melhorando muito, e isso ajuda também. O aplicativo do Bradesco, por exemplo, é excelente, e melhor, a meu ver, do que a sua versão web. Mas, ainda assim, vários precisam melhorar a usabilidade, por exemplo. E a segurança também é fundamental – analisa.

Frente a esses números, o diretor de Comunicação e Marketing da Câmara Brasileira de Comércio Eletrônico, Gerson Rolim, diz que o varejo on-line deve ampliar os investimentos no cenário mobile.

– Como as telas de smartphones e tablets são sensíveis ao toque e menores que a de computadores, a palavra de ordem nesse cenário de smartdevice é criação de sites móveis e de aplicativos específicos para esses dispositivos. Assim, cada vez mais pessoas vão aproveitar a praticidade de realizar compras com menos cliques, a qualquer hora e em qualquer lugar – afirma.

Economia: Smartphones e tablets ganham mais importância nas vendas eletrônicas no Brasil

Novos hábitos de consumo no país

Segundo especialistas, comércio móvel tende a aumentar

PEDRO MYGUEL VIEIRA



Aplicativos de turismo e serviços estão entre os que mais colaboram para os números do mobile commerce

grandes cidades.

Os aplicativos de turismo e de serviços, como aqueles que servem para solicitar táxis, por exemplo, estão entre os que mais colaboram para o comércio eletrônico. Outro fato importante é que, devido ao envelhecimento da geração, a idade média dos compradores on-line também cresce e está entre os 35 e 40 anos.

A tendência para os próximos anos é a manutenção do crescimento do comércio eletrônico, média de 20% ao ano. Gerson Rolim analisa que, enquanto a quantidade de consumidores eletrônicos atingiu cerca de 51,5 milhões, a População Economicamente Ativa (PEA) já passou de 105 milhões, além da quantidade de internautas, que deve ultrapassar os 110 milhões neste ano. Portanto, ainda há espaço para, pelo menos, duplicar o número de compradores on-line.

“
Os aplicativos evoluíram muito, mas ainda precisam melhorar
”

Cora Rónai

A economia digital não é exclusividade das classes A e B. Jack London, que também é professor de MBA em Management do IAG, destaca o fato de a classe C ser uma das mais importantes para os números do mobile commerce. Ele lembra que, no Brasil, há cerca de 350 milhões de aparelhos nas mãos de 210 milhões de pessoas. O preço acessível de modelos de smartphones permitiu a expansão do mercado para fora das

ESPAÇO RESERVADO PARA FUTUROS AUTORES

✓ Este texto é de minha autoria ENVIAR TEXTO

A Prosa Literária é uma rede social para compartilhar textos e ideias.

Basta se cadastrar para mostrar ao mundo os seus contos, romances, crônicas, prosas, poesias e interagir com a obra de outras pessoas.

Venha escrever aqui: www.prosaliteraria.com.br


PROSA LITERÁRIA

Sustentabilidade: Treinamento para popularizar o uso da energia solar vai ser promovido em cinco regiões do Brasil

Revolução energética a partir dos telhados

Projeto do Greenpeace prevê a montagem de placas solares em escolas

GREENPEACE/OTAVIO ALMEIDA

BÁRBARA BAIÃO

A verdadeira revolução energética deve sair de nossos telhados. É com esse raciocínio que o Greenpeace, organização não governamental mundialmente conhecida pela atuação em questões ambientais, preparou 30 jovens de cinco regiões brasileiras para difundirem o uso de energia solar ao redor do país. Previsto para durar dois anos, o projeto Multiplicadores Solares pretende organizar cinco atividades ao ano, em cada estado, com oficinas práticas e palestras. O processo de treinamento dos novos ativistas envolve a instalação de placas solares em duas escolas públicas de São Paulo e Uberlândia.

Ao longo do curso, os jovens tiveram contato com a matriz energética brasileira, a legislação da Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel), traçaram estratégias de atuação e aprenderam como é o processo de construção de fogões e lanternas que funcionam a partir da energia solar. Uma das coordenadoras do projeto, Vânia Stolze afirma que essas informações vão permitir que o grupo tenha autonomia para criar os próprios projetos.

– Empoderados em diferentes aspectos, desde energia solar em sua face técnica, à demanda política, eles poderão desenvolver atividades de engajamento público, sejam visitas a escolas, universidades, e outras instituições, como também buscar parcerias para novos projetos de instalações de sistemas solares.

No próximo dia 17 maio, os multiplicadores do Rio, equipe formada por cinco pessoas, realizam uma ação durante o Jogo Regional de Escoteiros, no Aterro do Flamengo. Os jovens terão 15 minutos com cada grupo de escoteiros para ex-



Grupo de Multiplicadores explica o processo de instalação dos 48 painéis solares na Escola Municipal Milton Magalhães Porto, em Uberlândia

“**Empoderados, eles poderão desenvolver atividades de engajamento público**”

Vânia Stolze

plicar de que forma o contexto climático do Brasil é favorável para geração de energias renováveis, como a solar e eólica. Uma mininaleta composta por placa solar, bateria, controlador

e lâmpadas vai explicar como um sistema movido a energia do sol funciona na prática. Para a multiplicadora solar do Rio Natalia Chaves, é preciso chamar atenção das pessoas para uma mudança de atitude em relação ao meio ambiente.

– Queremos que nossa sociedade interaja com o meio ambiente de uma forma mais sustentável não só para o meio natural, mas também para garantir nossa sobrevivência como espécie. É isso que chamamos de revolução energética. Na Alemanha, com condições menos favoráveis do que o Brasil, essa energia já é amplamente utilizada. Por que aqui ainda não?

Segundo estudos da Empresa de Pesquisa Energética

(EPE), o uso pleno do potencial solar do Brasil poderia gerar até 287 mil gigawatts-hora por ano somente em moradias. Isso representa mais do que o dobro do consumo energético residencial contabilizado atualmente.

Em resposta à crise hídrica e a necessidade de garantir o abastecimento de energia, o governo federal anunciou, em abril, a intenção de instalar painéis fotovoltaicos em duas hidrelétricas estatais da Bahia e Amazonas. A ideia é aproveitar a área alagada para aumentar a produção de energia a partir da luz solar.

A contratação de 31 usinas solares durante um leilão de energia, realizado no fim do ano passado pelo governo,

também pode representar um avanço para a ampliar a produção energética sustentável. Para Vânia, a ação dos multiplicadores é importante para mostrar que a mudança de atitude deve partir de cada cidadão.

– A crise hídrica, provocada pelas mudanças climáticas e descaso do governo na diversificação da matriz elétrica brasileira, levou à necessidade da contratação de usinas solares para energia de reserva. Mas, a verdadeira mudança de paradigma deve vir com a descentralização da produção de energia. E é aí que a tarefa dos multiplicadores será primordial para mostrar à sociedade que a verdadeira revolução energética deve acontecer em nossos telhados.

Ensaio: Os cliques de Pedro Myguel, estagiário de fotojornalismo, mostram as múltiplas facetas de um mesmo cenário

Diversos ângulos do campus

Fotos revelam a delicadeza da natureza em comunhão com as edificações

Conviver diariamente com a natureza no local de trabalho ou estudo é um privilégio experimentado por poucos cariocas de nascimento ou de coração. Entre eles estão os frequentadores do campus Gávea da PUC-Rio. Para valorizar o encontro da natureza com o ser humano, presente nas instalações da Universidade, o repórter fotográfico do Jornal da PUC aceitou o desafio de apresentar aos leitores diversos ângulos que celebram essa comunhão: o homem e o meio ambiente. Parte do resultado está nesta página. Em sentido horário: vista da janela do 3º andar do IAG, pequena cascata do Rio Rainha, vista do terraço do prédio do estacionamento, bambuzal no bosque e salas de aula de arquitetura com vista para a floresta.



PEDRO MYGUEL VIEIRA

